

HISTÓRICO DOS TRABALHOS CLASSIFICADOS POR ÁREA TEMÁTICA NOS SEMINÁRIOS NACIONAIS DE MILHO SAFRINHA, 2005 A 2019

Alfredo Tsunechiro¹

Palavras-chave: classificação, enquadramento, pesquisa, resumo.

O Seminário Nacional de Milho Safrinha de 2021 corresponde à 16ª edição, tendo sua realização iniciada em 1993, em Assis (SP). O evento contempla duas partes: uma de apresentação e debate de assuntos técnico-científicos e outra, de apresentação de trabalhos de pesquisa, referentes à cultura e ao agronegócio do milho, especificamente do milho safrinha. O Seminário, iniciado sob a promoção e realização do Instituto Agrônomo, de Campinas (SP), passou a ser promovido pela Associação Brasileira de Milho e Sorgo (ABMS), desde a 6ª edição, de 2001, e realizado por instituições estaduais de pesquisa, em sistema de rodízio de regiões do Brasil.

A ABMS tem publicado no seu site na internet o conteúdo dos Seminários Nacionais de Milho Safrinha: programa, composição da comissão organizadora, livros de palestras e de resumos expandidos.

O objetivo geral deste trabalho é realizar um balanço histórico dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores nos últimos oito seminários (realizados bienalmente, de 2005 a 2019), visando analisar a adequação de uma padronização de áreas temáticas de pesquisa com milho safrinha, nas quais os trabalhos foram enquadrados no momento da inscrição perante a comissão organizadora do evento. A não inclusão dos seis primeiros eventos (de 1993 a 2003), foi por motivo prático de não se dispor das fontes primárias dos dados para organização do trabalho.

A fonte dos dados é a série de Livros de Resumos dos seminários do período analisado, em formato digital, disponibilizada nas páginas de eventos do site da ABMS (<http://www.abms.org.br>) e em mídias eletrônicas (CDs), entregues aos participantes, pelas comissões organizadoras dos eventos. Os trabalhos foram apresentados em formato de resumo expandido. Os oito eventos foram realizados em Assis (SP), em 2005; Dourados (MS), em 2007; Rio Verde (GO), em 2009; Lucas do Rio Verde (MT), em 2011; Dourados (MS), em 2013; Maringá (PR), em 2015; Cuiabá (MT), em 2017; e Jataí (GO), em 2019. O trabalho de classificar os resumos não se baseou apenas na leitura do título. Foi feita uma listagem dos títulos dos trabalhos apresentados em cada evento e um exame acurado da coerência entre o título e o objetivo de cada um deles.

Foram elencadas, a partir de ampla consulta aos diretores e conselheiros ABMS, 16 áreas temáticas, adotando o seguinte critério para o enquadramento dos trabalhos: 1) Todos os trabalhos que tem no título palavras-chaves como rentabilidade, economia e lucratividade, foram classificados na área de Economia; 2) O mesmo tratamento foi dado à área de Biotecnologia: todos os trabalhos referentes a organismos geneticamente modificados e milho transgênico, foram enquadrados em Biotecnologia (no entanto, quando houve análise econômica, foi enquadrado em Economia); 3) A área de Milhos Especiais contempla trabalhos com milho verde, milho pipoca, milho para canjica, palha de milho, milho ceroso e minimilho (o milho para silagem, tanto de grãos úmidos como para corte e pastejo, é classificado em Forragicultura); 4) A área de Sistemas Integrados de

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico aposentado do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Rua Abraão Miguel do Carmo, 101 – Apto. 121 – 04306-090 – São Paulo – SP. E-mail: tsunechiro@uol.com.br

Produção engloba pesquisas com milho consorciado e milho em integração lavoura-pecuária-floresta (Tabela 1).

Tabela 1. Número de trabalhos aceitos nos Seminários Nacionais de Milho Safrinha, 2005 a 2019

Área Temática		Assis	Doura	RioVe	LuRVe	Doura	Marin	Cuiab	Jataí
		2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
1	Biotecnologia			8	8	9	3	1	1
2	Climatologia e Fisiologia Vegetal	3	1	2	3	6	13	10	5
3	Economia	4	4	6	5	11	6	3	3
4	Entomologia	3	6	6	2	3	7	8	
5	Fitopatologia	1	4	8	8	5	13	15	7
6	Fitotecnia	11	14	10	14	11	9	9	4
7	Forragicultura		3					3	1
8	Genética e Melhoramento	1				10	3	7	3
9	Manejo de Solos e Nutrição de Plantas	5	6	8	4	27	9	27	23
10	Mecanização Agrícola	3	2			12		2	
11	Milhos Especiais			2	1	2	9	5	5
12	Plantas Daninhas	1	1	5	1	7	10	6	3
13	Pós-Colheita e Qualidade de Grãos	3	1			1		1	1
14	Sistemas Integrados de Produção	1	4	12	11	10	12	6	6
15	Tecnologia de Sementes	2		1	1	8	2	4	1
16	Outros Temas								
Total		38	46	68	58	122	96	107	63

Fonte: Livro de resumos, SNMS 8-15, 2005-2019.

Verificou-se que a lista de trabalhos apresentados em cada evento nem sempre está disponível no site ou em links para acesso em formato virtual e há inadequação dos títulos de alguns trabalhos, dificultando a tarefa de seu enquadramento. Além disso, a publicação da listagem dos resumos não tem sido uniforme nos sucessivos seminários, e na maioria das vezes não se classificando por área temática, nem tampouco em ordem alfabética de título ou de nome do autor. Isto dificulta a realização de busca de trabalho de uma determinada área temática nos eventos realizados.

As áreas temáticas com maior quantidade de trabalhos apresentados foram as de Manejo de Solos e Nutrição de Plantas, com 18,2%, Fitotecnia, com 13,7%, Fitopatologia, com 10,2% e Sistemas Integrados de Produção, com 10,4%. Essas quatro áreas englobaram 52,5% dos trabalhos de pesquisa apresentados. A área de Biotecnologia, que engloba todas as pesquisas com transgenia, começa a aparecer com trabalhos em 2009, manteve o mesmo número em 2011 e 2013, e perdeu participação nos dois eventos seguintes. A área de Forragicultura, que contempla pesquisas com milho para silagem, não apresentou número significativo de trabalhos, devido ao fato de estudos deste tipo de milho serem realizados na cultura do milho verão, que é mais produtivo do que na safrinha.

Conclui-se que não existia uma padronização das áreas temáticas no evento e ainda que o título do trabalho pode levar ao seu enquadramento equivocado. As 16 áreas sugeridas se mostraram adequadas para uma análise da evolução temporal dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores de todas as especialidades, bem como a posição relativa das áreas num evento específico. Assim, podem ser utilizadas como padrão nos próximos seminários e congressos promovidos pela ABMS.